

Criança e Clima por um Futuro no Presente COP27 - Sharm el-Sheikh, Egito

Estamos todos vivendo a mesma tempestade, mas não no mesmo barco. As desigualdades que assolam nosso Brasil se intensificam também com a emergência climática, trazendo mais fome, mais pobreza, menos moradia, menos educação, menos saúde. E são as crianças as mais gravemente afetadas por todas as dimensões dessa crise socioambiental, em especial as infâncias brasileiras em maior vulnerabilidade – indígenas, ribeirinhas, negras, quilombolas, rurais, com deficiência, periféricas e meninas.

As crianças brasileiras precisam de água limpa, ar puro, áreas verdes nas escolas e cidades, moradia segura, saneamento, educação na e com a natureza, transporte sustentável e floresta de pé. Elas precisam ser escutadas e consideradas, com atenção e sensibilidade, para que seus direitos e seu melhor interesse sejam expressos em compromissos concretos e ações climáticas. Elas precisam ser livres para aprender, brincar, experimentar, sonhar e crescer lá fora. Precisamos de mais crianças na natureza e mais natureza para as crianças.

Temos o dever constitucional e moral, segundo o artigo 227, de garantir que todas as nossas crianças, em especial as mais vulneráveis, tenham o direito ao futuro agora no presente. Que elas sejam colocadas em primeiro lugar, com prioridade absoluta, em todas as políticas públicas nacionais socioambientais e climáticas. Porque um planeta saudável para as crianças é um planeta saudável para todos nós. E não há nem direitos, nem humanos, sem natureza.